

## **TRABALHO, SAÚDE E EDUCAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO ARCO OCUPACIONAL SAÚDE DO PROJovem TRABALHADOR**

*Neise Deluiz*

Socióloga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Pesquisadora visitante na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio na Fundação  
Oswaldo Cruz.

*Bianca Veloso*

Pedagoga, Mestre em Educação Profissional em Saúde pela Escola Politécnica de Saúde  
Joaquim Venâncio. Pesquisadora assistente da Escola Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz.

*Mércia Santo*

Pedagoga, Mestre em Educação Profissional em Saúde pela Escola Politécnica de Saúde  
Joaquim Venâncio na Fundação Oswaldo Cruz. Coordenadora do curso Técnico em  
Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio na Fundação  
Oswaldo Cruz.

### **RESUMO ESTENDIDO**

#### **APRESENTAÇÃO**

Esse trabalho é oriundo de uma pesquisa realizada na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, sobre o Arco Ocupacional da Saúde do Projovem Trabalhador executado pela ONG Centro de Cidadania Cidade Maravilhosa em parceria com a Secretaria de Educação do município do Rio de Janeiro.

O Projovem Trabalhador executado no município do Rio de Janeiro sobre a modalidade Juventude Cidadã utilizou a metodologia dos arcos ocupacionais que já vem sendo utilizada pela Presidência da República, Ministério do Trabalho e Emprego e outros ministérios que trabalham com projetos de qualificação de jovens, como elemento orientador e facilitador do processo de qualificação e inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Arcos ocupacionais são agrupamentos de ocupações relacionadas, que possuem base técnica próxima e características complementares. Cada um dos arcos pode

abranger as esferas da produção e da circulação (indústria, comércio, prestação de serviços), garantindo assim uma formação mais ampla, de forma a aumentar as possibilidades de inserção ocupacional do/a jovem trabalhador/a, seja como assalariado, auto-emprego ou economia solidária (BRASIL, 2007).

A forma como se apresenta o programa e o desenho dos cursos oferecidos pelo arco ocupacional saúde nos motivou a conhecer suas ações, assim como conhecer a avaliação do curso na percepção dos egressos.

## METODOLOGIA

Partimos da concepção histórico-dialética da estreita relação entre sociedade, mundo das ideias, mundo material, sua correlação direta com a luta das classes e a formação e produção do pensamento dos sujeitos, entendendo que o pesquisador é também um sujeito, que faz parte da mesma realidade social que os pesquisados, e por isso, sofrem os mesmos impactos sociais. Consideramos a impossibilidade de neutralidade por parte do pesquisador, sendo ele, sujeito histórico e portador de uma visão de mundo, de um referencial teórico. Como elaborou Marx (2003), o melhor método é começar pelo real e pelo concreto.

Para construir o objeto de estudo em questão percorremos três etapas: a) a definição do quadro teórico-conceitual; b) a pesquisa de campo, subdividida na coleta de fontes documentais primárias e na aplicação de questionários e realização de grupo focais com egressos; e c) a análise dos dados à luz do referencial teórico estudado.

## DESENVOLVIMENTO

Para entendermos o Projovem Trabalhador como uma Política Pública destinada aos jovens, e sua relação com o trabalho, a educação e a saúde, torna-se necessário retomar o contexto histórico que traz as políticas sociais para o centro das discussões governamentais, assim como o momento de sua formulação e implementação.

É neste item, que resgatamos a discussão sobre as transformações econômicas e políticas que vão gerar a redefinição do Estado, a reorganização da sociedade civil e o papel das políticas sociais que neste contexto, ganham destaque. As políticas sociais assumem assim, novo sentido: “constituem parte da estratégia de construção de uma nova hegemonia cujos princípios baseiam-se na lógica do livre mercado, na competitividade e na produtividade, tendo em vista a maximização do lucro. Objetivam

amenizar os impactos negativos das políticas de ajuste estrutural, como o desemprego, a pobreza e a exclusão social” (DELUIZ, 2010, p. 3).

Os cursos do Projovem Trabalhador são oferecidos aos jovens de 18 a 29 anos que estão fora do mercado de trabalho e aqueles que ainda não conseguiram o primeiro emprego. Concordamos com Cohn (2004) quando esta afirma que no Brasil contemporâneo o que se verifica são políticas sociais focalizadas na parcela economicamente carente da população, denominada muitas vezes de grupo de alto risco e a juventude da classe popular faz parte desse grupo. A juventude é menos favorecida no sistema de proteção social que ainda nos resta hoje, no qual sua matriz estruturada é o trabalhador de carteira assinada do mercado formal de trabalho e os trabalhadores com vínculo vitalício nos empregos públicos, “contemplados” pelos Fundos de Garantia e previdência social. Com isso, a juventude, como segmento em transição da infância para a vida adulta, não encontra lugar no nosso sistema de proteção social.

Sobre os objetivos e finalidades da educação profissional em saúde, constatamos que existem diversas visões, que os influenciam, em voga no Brasil, cada um deles filiado a uma concepção de mundo. Historicamente, a formação dos trabalhadores em saúde foi marcada pelo tecnicismo e pelo pragmatismo. Essa concepção de educação se aproxima à lógica do mercado, onde se concentram os rápidos treinamentos em serviço, a fragmentação do conhecimento e a separação de teoria e prática. Na saúde, em especial, a práxis e a formação integral e emancipatória precisam estar em pauta em tempos de desumanização. Apontamos que em decorrência desta formação reducionista que prepara para o mercado e não para a vida, faz-se, cada vez mais, essencial a busca por uma formação politécnica e omnilateral, numa perspectiva crítico-emancipatória, onde são considerados todos os fundamentos científicos e tecnológicos para que se efetive uma formação integral necessária a todo e qualquer profissional e não apenas os conhecimentos básicos para realização de tarefas que tenha como objetivo alcançar resultados previstos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seis meses após o término do curso convidamos os egressos para uma entrevista. Compareceram 14 egressos para o encontro, 24,13% do total de 58 alunos compareceu ao encontro. Foi perguntado ao grupo se o curso atendeu às suas expectativas e 100% responderam que não. Sobre a organização do curso, dos 14 egressos, 9 referiram-se à

falta de compromisso dos órgãos envolvidos, 5 apontaram para a desorganização e problemas com a bolsa (R\$ 100,00) e com a passagem. 2 egressos disseram que faltaram aulas práticas, 1 egresso disse que a área de saúde não foi aprofundada, 1 egresso reclamou que faltou encaminhamento para o mercado de trabalho, e 1 egresso respondeu que esperava professores mais qualificados.

Em relação à dimensão educacional, perguntamos aos jovens se eles acharam que a qualificação oferecida foi adequada e podemos observar a diversidade de respostas relacionadas também aos diversos problemas que ocorreram durante o curso. Oito egressos responderam que a qualificação profissional não foi adequada alegando que: faltou aula prática (2 egressos), não conseguiu trabalho com a qualificação (1 egresso), o ensino foi superficial (1), falta de material, ou seja, não foi passado todo conhecimento possível (1), problemas gerado pela ONG (1), faltou qualificação dos professores (1). Seis egressos consideraram a qualificação profissional recebida adequada, mas nenhum deles apontou justificativas.

Perguntamos se tiveram aulas teóricas e práticas suficientes para exercer as ocupações oferecidas no curso, a maioria dos egressos, 13 entre os 14 respondentes, reconhecem que não foi oferecido conhecimento teórico e prático suficiente para disputar o mercado de trabalho em saúde, apenas 1 acredita que sim, recebeu conhecimento suficiente para atuar na área de saúde.

No momento seguinte, perguntamos se os egressos estão utilizando os conhecimentos recebidos no curso. Oito egressos responderam que sim, destes, três complementaram afirmando que os conhecimentos ‘abriram suas mentes’ no que diz respeito à questão da ética e moral, dois apontaram que estão usando os conhecimentos em farmácias e hospitais públicos, como usuários. Os seis egressos que responderam não alegaram que: faltou oportunidade (1), não está trabalhando, não está exercendo a função (3), e que os conhecimentos aplicados não tinham a ver com suas expectativas (1) e que ‘apagou da memória’ os conhecimentos pelos problemas enfrentados (1).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 615 de 13 de dezembro de 2007. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE41D85012BE43C63700DCE/p\\_20081204\\_1003\\_anexo01.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE41D85012BE43C63700DCE/p_20081204_1003_anexo01.pdf)>. Acesso em: 8 set.2011.

COHN, Amélia. O modelo de proteção social no Brasil: qual o espaço da juventude? In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. (Orgs.) **Juventude e Sociedade. Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p.160-179.

CORROCHANO, Maria Carla et.al. **Jovens e trabalho no Brasil**: desigualdades e desafios para as políticas públicas. São Paulo: Ação Educativa, Instituto ibi, 2008.

DELUIZ, Neise. Projovem trabalhador: Avanço ou continuidade nas políticas de Qualificação Profissional. **B. Téc. Senac**: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.2, 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/362/artigo2.pdf>>. Acesso em: 16 abr.2011.

DIEESE. **Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010/2011**: juventude. 3. ed. São Paulo: DIEESE, 2011. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/geral/publicacoes/>>. Acesso em: 15 nov.2011.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.